

RÉPLICA A JUAN C. D’ALESSIO¹

Peter F. Strawson²

Tradução: Itamar Luís Gelain³

Em seu judicioso artigo o Dr. D’Alessio expressa um ceticismo sério e meditado no que concerne à explicação que dei na primeira parte de *Individuals*, daquilo que sustento ser o caráter fundamental de nosso esquema conceitual, isto é, da estrutura de ideias em termos da qual pensamos a realidade. Ele chama a atenção acerca da inter-relação que encontro entre: 1) Nosso operar com o esquema de um sistema espaço-temporal unificado e único; 2) A interdependência de nossas capacidades para reidentificar objetos, por um lado, e lugares, por outro; 3) Nossos critérios de individuação dos últimos [lugares]; 4) A posição básica ocupada na totalidade do esquema conceitual pelas coisas materiais que ocupam espaços e são relativamente duráveis (incluídas as pessoas). Ele vislumbra certos problemas internos nesta explicação, particularmente com respeito ao tempo; mas, sugere mais seriamente que os requeridos fatos em sua defesa padecem da carência séria de algum suporte externo, independentemente, com a consequência de que há um ar de *petito principii* (ou circularidade) no conjunto.

Conectada com esta última acusação se encontra outra que poderia parecer ainda mais grave, a saber, que a explicação oferecida é uma explicação gravemente empobrecida, tanto desde o ponto de vista ontológico como epistemológico. Isto nos deixa com uma visão empobrecida tanto da realidade como de nosso lugar nesta, de nosso conhecimento desta e nosso pensamento acerca da mesma. Os *eventos* e as *intenções* são duas categorias de itens que D’Alessio menciona em particular como merecendo um tratamento mais significativo. Disse que o primeiro não recebe e o segundo não poderia receber em meus termos um tratamento adequado. Na realidade sugere, em relação aos eventos, que estes, em vez dos objetos materiais, poderiam vantajosamente ser tomados como os particulares básicos.

Minha reação inicial e natural consiste em assinalar que os eventos são, em sua maior parte, as ações de, ou acontecimentos para, substâncias individuais e que a identificação de eventos particulares de um tipo dado envolvem normalmente referências a substâncias individuais em questão. Mas, agora me inclino a pensar que esta é uma resposta inadequada e

¹ “Reply to Juan C. D’Alessio”. In: CAORSI, Carlos E. (Ed.). **Ensayos sobre Strawson**. Montevideu: Universidad de la República/Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1992, pp.90-91.

² Filósofo inglês do Grupo de Oxford, com uma extensa publicação.

³ Doutorando em Filosofia pela UFSC. E-mail: itamarluis@gmail.com

a dizer que às vezes se parece mais a uma mútua interdependência, enquanto à identificação entre eventos particulares e substâncias individuais. Deste modo estou preparado para promover eventos particulares em paridade de status com coisas materiais particulares e pessoas até onde concerne a seu status ontológico como particulares de base. Se isto é correto dificilmente há algum problema adicional acerca das intenções. Porque estas são essencialmente passíveis de ser atribuídas aos indivíduos nas listas de suas ações (eventos) por meio da explicação de sua conduta verbal e não verbal. O que se sustenta para as intenções se sustenta também *mutatis mutandis* para as propriedades disposicionais.

Espero mostrar deste modo ao menos uma boa vontade para responder positivamente à acusação de empobrecimento e sou grato ao Dr. D'Alessio por sensibilizar-me ante o problema.